UNILA
Universidade Federal da Integração Latino-Americana

Centro de Pesquisas Econômicas e Aplicadas
Cepecon

IPC-FOZ
Itens da Cesta Básica

Índice de Preços ao Consumidor



ABRIL 2024

Universidade Federal da Integração latino Americana

Centro de Pesquisas Econômicas e Aplicadas | Cepecon

Cepecon.com

Corpo Científico

Henrique Coelho Kawamura, Dr.

Coordenador científico – Cepecon/Unila

Pesquisadores Jr. e colaboradores

Graduação

Karina Velasco

Diana Carolina Amaya Pingo de Quispe

Diego Anthony Alarcón Ferrua

Giovana Reis De Lisboa

Heber Aaron Oyarzun Galaz

Jheisa Albrecht Florenciani

Kevin Elias Ortiz Quintana

Lidia Abigail Albrecht Florenciani

Márcia Cristina Braia Leal

Maria Imaculada de Souza Saqueto

Maria José Martínez Sosa

Marianh Jaci Alvia Jama

Ramón Ángel Estigarribia Ferreira

Samuel Quispe

Viviane da Silva Xavier

e-mail: contato@cepecon.com

Índice de Preços ao Consumidor | IPC-foz

Itens da cesta básica

Nota

O projeto IPC-Foz tem como objetivo calcular mês a mês um índice de preços ao consumidor de itens da cesta básica e, assim, contribuir para o acesso à informação da população acerca das variações de preços de produtos comuns do orçamento familiar. Com isso, as famílias poderão verificar quais produtos contribuíram para o aumento/redução do índice geral e modificar sua cesta de consumo escolhendo itens que estão mais baratos no mês corrente.

A cesta básica de consumo utilizada nessa pesquisa é aquela definida com base na Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) de 2017-2018 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para cálculo do Índice Nacional de Preços ao consumidor (INPC) – taxa de inflação. A população objetivo é composta pelas famílias residentes nas áreas urbanas, cujo rendimento familiar seja de 1 a 5 salários mínimos, sendo a pessoa de referência assalariada em sua ocupação principal. A referência populacional das famílias dessa faixa de renda se deve ao fato de que essa população despende a totalidade de seus rendimentos em consumo corrente (alimentação, transporte, saúde etc.) e, desse modo, são mais sensíveis às variações de preços. Com isso, um indicador baseado no consumo dessas famílias refletirá com maior precisão qualquer alteração nos preços.

O IPC-Foz utiliza a mesma cesta básica do IBGE do subgrupo de alimentação dentro do domicílio e produtos de limpeza e higiene pessoal. Utiliza-se também a mesma estrutura de ponderação, isto é, a parcela de contribuição de cada item no orçamento familiar a fim de obter o índice geral. São coletados os preços produtos, a maioria alimentação e bebidas, em 12 locais de compra das principais regiões de Foz do Iguaçu. A amostra dos locais de compra foi selecionada por meio de amostragem probabílistica proporcional ao tamanho (PPT).

Por fim, agradecemos a todos os pesquisadores voluntários que fazem parte da pesquisa e aos locais de compra pela colaboração.

Henrique Kawamura

Coordenador da pesquisa

Centro de Pesquisas Econômicas e Aplicadas - Cepecon

Índice de Preços ao consumidor | IPC-Foz

Abril 2024

O índice de preços ao consumidor (IPC-Foz) dos itens da cesta básica em março apresentou variação positiva de 1,83% em relação ao mês anterior (março). Os destaques positivos ficaram por conta da alta nos preços das Aves e ovos (11,2%) e Tubérculos, raízes e legumes (8,26%). Já os itens que mais reduziram no período foram Artigos de limpeza (-8%) e cereais e leguminosas (4,26%).

No item Aves e ovos destaca-se o aumento no preço dos ovos em 8,2% e de 4,7% no frango inteiro. Já as carnes apresentaram uma redução de 2,5% no período. Destacam-se a redução de 9,2% no contrafilé e de 8,7% no peito bovino. Em contrapartida, a carne de porco ficou 2,6% mais cara. A expectativa é que o preço da carne suína, do frango e dos ovos aumentem nas próximas semana devido as chuvas que impactaram o Rio Grande do Sul.

No item de tubérculos, raízes e legumes o aumento médio for de 8,26% em abril. O produto que mais aumentou de preço foi a batata chegando a 12% em relação ao mês anterior. Grande parte desse aumento foi decorrente das chuvas nas regiões produtoras da Chapada diamantina (BA) e Santa Catarina. A oferta também está bastante restrita devido ao encerramento da safra das águas. Problemas de oferta também causaram o aumento de 7,6% no preço do tomate. A safra de verão está se encerrando em grande parte das regiões produtoras e a safra de inverno ainda não foi suficiente para aumentar a oferta e, assim, reduzir os preços.

Chuvas no Rio Grande do Sul

As fortes e prolongadas chuvas no Rio Grande do Sul impactarão o preço e a oferta de muitas culturas produzidas no estado. O RS é o maior produtor de arroz do país e a tragédia no estado reduzirá a renda dos orizicultores e das famílias que dependem do cultivo. Ademais, haverá redução na oferta do cereal impactando o preço final. A colheita do Milho sofreu redução nesse período e está praticamente paralisada. Paras as proteínas como frango, suínos, ovos e pecuária de corte também haverá redução na oferta pois o transporte foi prejudicado com estradas e pontes interditadas e há também dificuldade em adquirir insumos para produção.



Dentre os tubérculos e raízes, a cenoura foi a mais impactada principalmente na região de Caxias do Sul (RS). De acordo com o CEPEA/Esalq a extensão da perda foi bastante grande e as inundações podem dificultar ainda a retomada das áreas afetadas. Para o tomate e batata, que já estavam no fim da safra, os danos também foram grandes nas regiões produtoras do estado. Os preços desses produtos devem ter um aumento bastante grande no próximo mês e com uma oferta bastante limitada.

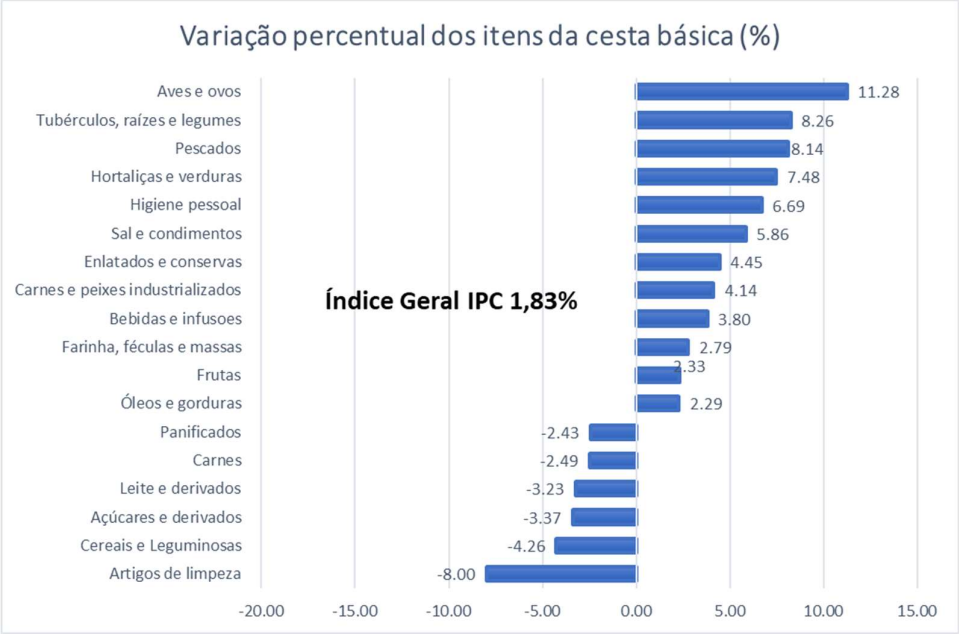


Figura 1 – Variação percentual do índice geral

Fonte: Dados da pesquisa – Cepecon



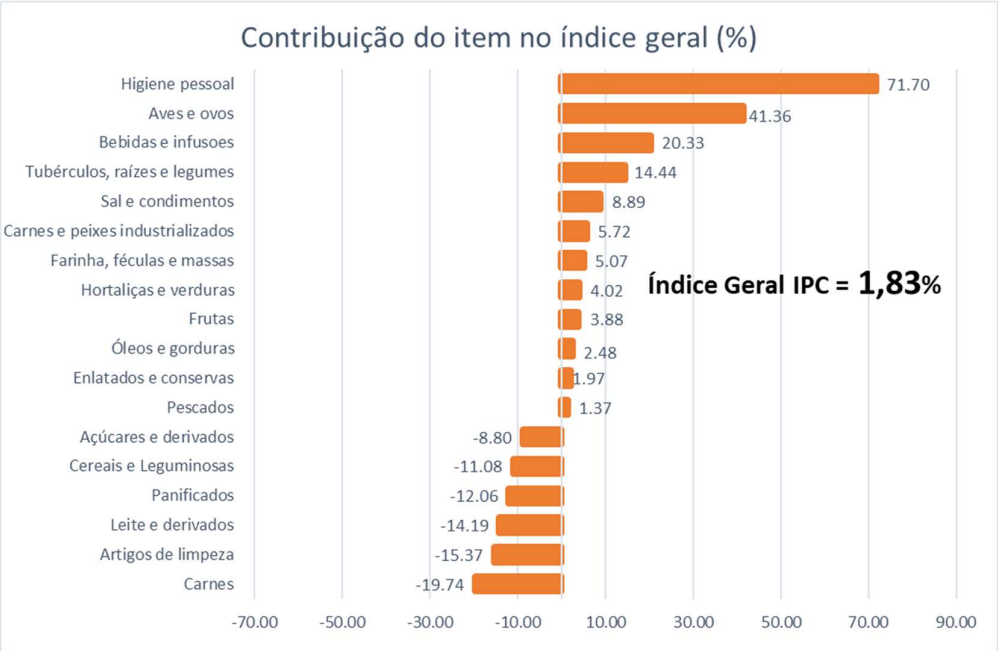


Figura 2 – Contribuição percentual do item no índice geral

Fonte: Dados da pesquisa – Cepecon